

EDITORIAL

Nesta nova edição, trazemos a público os textos que compuseram as apresentações do evento *Falar, nomear, pensar. Os séculos XVII e XVIII e os signos*, organizado pela *Revista Seiscentos*, com o apoio do Programa de Pós-Graduação Lógica e Metafísica, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O evento reuniu pesquisadoras e pesquisadores internacionais e nacionais que se dedicam a pensar o sistema de signos desse período, e apresentou discussões acerca da Lógica de Port-Royal, das regras que sistematizam o acesso cognitivo aos objetos exteriores, da semiologia das paixões humanas e das infinitas distinções no campo da soberania. Na ocasião, foi estabelecido um panorama abrangente do modo de disposição do conhecimento e de suas condições de possibilidade no contexto da confecção das categorias estruturantes da modernidade filosófica.

Em “*Expresivité corporelle et transmission affective: une sémiotique des affects chez Spinoza*”, a partir da dinâmica da imitação dos afetos, Mario Donoso Gómez (Paris 8) defende a possibilidade da reconstrução de uma teoria spinozista da expressão corporal e se propõe à formulação de uma teoria da expressão afetiva no ordenamento social, onde a expressão e os códigos dessa expressão são constituídos comunitariamente. Por seu turno, em “*Ficções Úteis e Ontologia em Leibniz*”, Vivianne de Castilho Moreira (Universidade Federal do Paraná) dedica-se às teses fundamentais da ontologia de Leibniz, evidenciando, a partir da distinção lógica entre necessidade e contingência em termos de análise finita e análise infinita, a posição corolária que tais teses têm com relação à lógica leibniziana. Ainda na seção que compila os textos do evento, em “*Estatuto e raízes da noção de signo na gramática geral de Condillac*”, Lourenço Fernandes (Universidade de São Paulo) relaciona alguns dos temas mais eminentemente filosóficos da obra de Étienne Bonnot de Condillac que se organizam sob a noção de signo. Nas transformações que se seguem no pensamento do referido filósofo quanto à partição e classificação dos signos, Fernandes destaca como pontos de inflexão a semiótica de Locke e a influência da medicina, os desdobramentos do cartesianismo, as reflexões em torno da linguagem por categorias retóricas, as discussões sobre as belas-artes, a compreensão dos signos como instrumento de memória e raciocínio e a *elocutio* retórica utilizada como arsenal lógico.

Além dos textos que compõem a seção temática trazida pelo evento e dos demais artigos da seção geral, este novo número da *Seiscentos* conta mais uma vez com uma seção de traduções originais, de extrema acuidade e importância, tais como “*Observações Gerais*”, de G. W. Leibniz, por Elliot Scaramal (Universidade Federal do Rio de Janeiro); “*Carta de Descartes a Chanut sobre o seu fracasso em Medicina*”, (15 de junho de 1646), de René

Descartes, por Rafael Teruel (Universidade de São Paulo) ; “Observações sobre Filosofia Experimental (1666-8)”, de Margaret Cavendish, por Matheus Tonani (Universidade FEderal de Minas Gerais); e “Cartas parisienses, de Leibniz e Malebranche”, por Fabrício Fortes.

Desde o volume anterior, a *Seiscentos* adota o sistema de publicação contínua (rolling pass), que disponibiliza os artigos à medida em que o processo de submissão é efetivado, desde a proposição do artigo pelos autores, passando pela avaliação, até a aceitação. Nesse sentido, aos interessados na abordagem das obras seiscentistas à luz de perspectivas metodologicamente inovadoras e nas discussões relativas à revisão do cânone filosófico do século XVII, reiteramos o convite a se cadastrarem no sistema da revista (que pode ser feito através do endereço <https://revistas.ufrj.br/index.php/seiscentos/index>) e a submeterem seus textos.

Uma ótima leitura!

Os Editores